

# VIOLÊNCIA SEXUAL E ABORTO

Názia Pereira, UFMG (naziapereira@gmail.com).  
Maria Helena Costa, UFMG (mariahelenacosta.psic@gmail.com).  
Heliane Anghinetti, UFMG (hanghi@uol.com.br).  
Elza Machado Melo, UFMG (elzammelo@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

A violência sexual contra a mulher implica, para o setor de saúde, a abordagem da contracepção e interrupção da gestação. **Objetivo:** analisar a atuação de profissionais e gestores dos Estados e Capitais Brasileiras relativamente a essas questões.

## MÉTODO

Pesquisa quantitativa, cuja metodologia consiste de entrevistas semiestruturadas com profissionais e gestores de Estados e Capitais Brasileiras, participantes dos seminários macrorregionais realizados em Brasília, Curitiba, Goiânia, Belo Horizonte e Salvador, promovidos pelo Projeto “Para Elas. Por Elas, Por Eles, Por Nós,” de âmbito nacional, desenvolvido pela UFMG em parceria com o Ministério da Saúde, com objetivo de capacitar profissionais, pesquisar o funcionamento e organizar a Rede de Atenção à Mulher em Situação de violência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 438 profissionais. Destaca-se que parte importante de profissionais que estão envolvidos na gestão dos serviços e na atenção à mulher em situação de violência sexual não se dispõe a atuar segundo as orientações legais, que respaldam os direitos das mulheres, como mostra o número de profissionais que discordam, não têm opinião formada ou deixaram a pergunta sobre contracepção de emergência e interrupção da gravidez em branco. (Tabela 1)

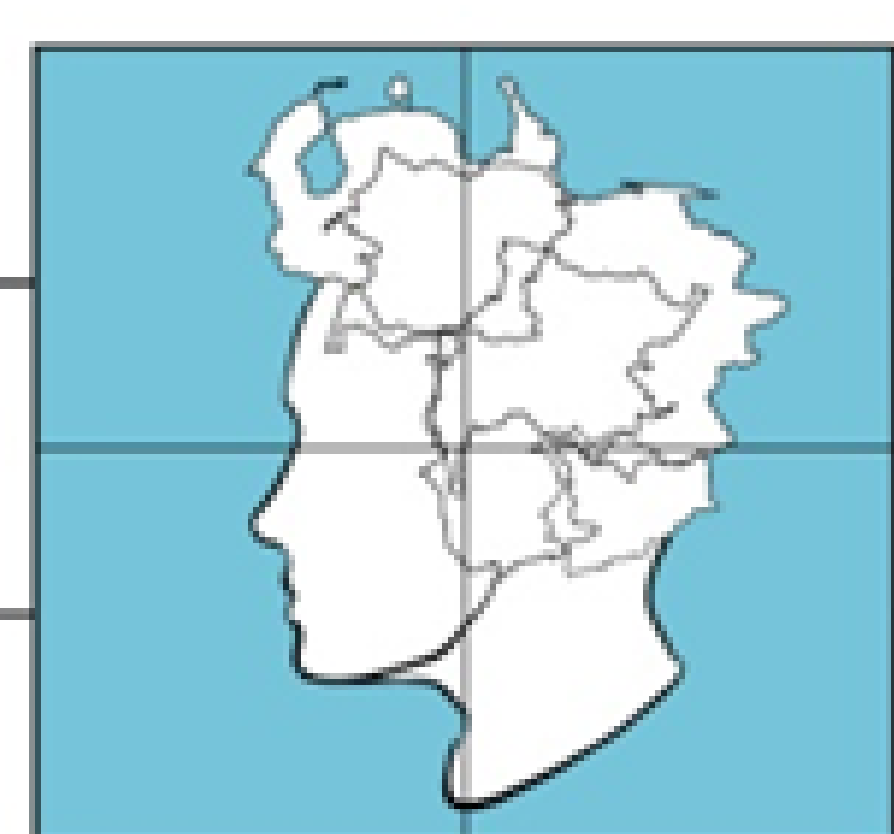
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de previsto em lei e de ser considerado como direito da mulher, o cuidado referente à interrupção da gravidez e à contracepção de emergência não é ofertado, suficientemente, à mulher e seu acesso sofre a influência de barreiras de natureza cultural e organizativa.

**Tabela 1: opiniões e atitudes dos profissionais perante a contracepção e a interrupção da gravidez por violência sexual**

	n	%
<b>Posição frente à interrupção legal da gravidez</b>		
Concorda	224	51,1
Discorda	63	14,4
Não tem opinião formada	129	29,5
Branco	22	5,0
<b>O serviço oferta contracepção de emergência</b>		
Sempre	144	32,9
Quase Sempre	66	15,1
Às vezes	6	1,4
Raramente	26	5,9
Nunca	82	18,7
Não sei	31	7,1
Branco	36	8,2
<b>O serviço onde atua ou com quem tem parceria realiza interrupção legal da gravidez</b>		
Sim	51	11,6
Não	113	25,8
Não sei	167	38,1
Branco	18	4,1
Não se aplica	89	20,3
<b>O serviço onde atua oferta tratamento profilático</b>		
Sempre	155	35,4
Quase sempre	33	7,5
Às vezes	49	11,2
Raramente	3	,7
Nunca	47	10,7
Não sei	34	7,8
Branco	30	6,8
<b>Total</b>	<b>438</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa do Projeto Para Elas



CONFERÊNCIA  
INTERNACIONAL  
SUL-AMERICANA:  
TERRITORIALIDADES  
E HUMANIDADES

4 A 7 DE OUTUBRO DE 2016  
BELO HORIZONTE - BRASIL

AP028



HEALTH02

